

IGREJA EM CÉLULAS: UMA AMEAÇA À ECLESIOLOGIA REFORMADA E AO PASTORADO APOSTÓLICO

Rev. Moisés C. Bezerril

O MÉTODO HUMANISTA PARA FORMAR UMA “IGREJA” FRAGMENTADA, SECULARIZADA, SEM DOCTRINA, E SEM PASTOR

O método secular de células para formar mega igrejas, foi o método que deu a Paul Young Cho o título de pastor da maior igreja do mundo. Com o termo “igreja” aqui, entenda-se aquilo que Cho deu à luz, e não propriamente o que se tem entendido historicamente com a igreja do modelo neo-testamentário.

Seguindo Cho, vários outros líderes carismáticos também fizeram aquisição de títulos de pastores das maiores igrejas do mundo. É evidente, que a linguagem de “maiores igrejas do mundo” tem um sabor de arrogância e pretensão humana de poder e glória.

É possível um presbiteriano adotar o método de Cho, e ainda assim continuar fiel ao presbiterianismo reformado? A resposta é: não! Vejamos as razões:

1) O movimento das células carece de fundamento bíblico para seu modelo eclesiológico.

REDE DE CÉLULAS: UMA ESTRUTURA DESCONHECIDA DOS APÓSTOLOS E DA IGREJA PRIMITIVA

O movimento da igreja em células, com toda a sua estrutura bem articulada e planejada, consiste de um artifício moderno que nunca passou pela cabeça dos apóstolos. O método de evangelização proposto por esse movimento também é totalmente estranho à evangelização apostólica. Nos livros dos proponentes do movimento, nada encontramos ali de significativo que prove a originalidade apostólica do movimento das células. Os textos mais comuns usados pelo movimento são At 2:46 e At 5.42.

Ainda que Paulo e os demais apóstolos, esporadicamente tivessem usado reuniões em lares, o método apostólico que fez a igreja se multiplicar estrondosamente no primeiro século foi unicamente a pregação da Palavra no templo e na sinagoga, para grandes concentrações, e não reuniões em lares, (Atos 3:1,11; 5:12,20,21; 9:2,20; 11:26; 13:5,14,15,16; 13:42,43; 14:1; 17:1,4; 18:4,19,26; 19:8; 19:9;

19:31). Como o evangelho é poder (Rm 1:16; I Co 1:18,24; 2:4), ele não precisa de acomodações de locais e nem de circunstâncias, nem de persuasão, pois é poderoso para salvar os pecadores onde eles estiverem e como estiverem. Os apóstolos tinham essa visão (I Ts 2:5), e por isso preferiam grandes conglomerados de gente para a pregação do evangelho. O evangelho da igreja em células só funciona nas células porque é comprometido com a bajulação de pecadores e persuasão de sabedoria humana, essa é razão porque eles menosprezam o templo e os grandes conglomerados de gente. Possivelmente o evangelho das células não tem poder para converter pecadores no meio das multidões. O método da bajulação e persuasão é muito mais eficaz em pequenos grupos, corpo a corpo, ou pessoalmente, porque só dessa maneira acontecem os laços sociais que prendem seus fiéis muito mais rápido do que a verdadeira conversão pelo poder da Palavra.

Durante os dias apostólicos havia a necessidade das credenciais apostólicas serem vivenciadas pelo maior número de pessoas que representassem nações e cidades; este era o instrumento do primeiro século para expandir o evangelho por todas as partes do mundo em pouco tempo. É por essa razão que o Pentecostes ocorreu em Jerusalém, bem como essa cidade tornou-se o centro do Cristianismo para o mundo: as multidões convergiam para Jerusalém. Depois das pregações apostólicas em mega reuniões (o que nunca poderia ter ocorrido em lares) acompanhadas por suas credenciais, cada pessoa voltava para seu país de origem com a mensagem do evangelho. Mais tarde, quando os apóstolos chegam a esses lugares, já existe uma base evangélica de poucos cristãos que tiveram contato com a mensagem apostólica. Isto nunca seria possível se o método de evangelização fosse igreja em células.

Pelos dados bíblicos do Novo Testamento, o crescimento espantoso da igreja primitiva nos dias apostólicos se deu exclusivamente pela pregação pública a grandes auditórios, e não em pequeninas reuniões domésticas providas de articulações pré-definidas e modelos enformados. Além do mais, o método apostólico de evangelização pela pregação da Palavra era muito distinto do que o movimento das células propõe. O método apostólico continha *apenas a pregação*, e nada mais. No Novo Testamento nunca se ouve falar do método “quebra-gelo” antes da pregação de Pedro, nem do método de se tomar refrescos depois da pregação de Paulo, nem tampouco se ouve falar no livro de Atos que os apóstolos fizeram reuniões em lares que consistiam de uma mistura de lazer somado a uma caricatura de culto com participação de pagãos.

O cristianismo primitivo foi incendiado em seus primeiros dias pela simples pregação da Palavra no templo, e depois, continuamente, nas sinagogas. Esse era o método apostólico de evangelização.

Os livros dos defensores da igreja em células não contêm nenhuma teologia desse movimento dos dias da antiguidade apostólica. Há muito tempo tenho procurado em livros e na internet a base bíblica para o movimento, e até agora os autores da tese não têm se preocupado muito com isso. Os livros de Comiskey e Neighbour (proponentes do movimento), consistem de manuais estratégicos, sendo raro o uso das Escrituras, e quando acontece, o autor emprega hermenêutica duvidosa. Neighbour usa textos bíblicos apenas para referendar as células sem nenhuma análise.

As páginas do Novo Testamento falam de um grande grupo que sempre está junto, (At 2:44), e que cresce assombrosamente. E que os evangelistas sempre falam para grandes grupos, os quais se multiplicam logo após a mensagem. Dizer que essa multiplicação ocorria em células é pura conjectura.

Em Atos 6:1-7 a razão para a instituição dos diáconos era por causa da multiplicação da igreja e da sua vida em um grande grupo. Se essa igreja tivesse sido administrada em pequenos grupos, ninguém teria sido esquecido na distribuição diária. Para justificar esse número, em nenhum lugar nas Escrituras comenta-se que esse grande grupo era administrado por meio de pequenos grupos. Uma análise cuidadosa nos textos acima apresentados demonstra que a igreja primitiva ainda era muito vulnerável à perseguição, e que era muito importante a unidade da grande multidão por causa das necessidades. Fragmentar-se naqueles dias implicaria em risco de heresias e incorreria em muitos prejuízos para a igreja. Além do mais, a igreja que estava nascendo, precisava estar perto dos apóstolos todo tempo.

O Novo Testamento usa apenas o termo *igreja* para definir um grande grupo, e só reconhece apóstolos e presbíteros como pastores sobre ela, (At 14:23; 20:28), mas nada é revelado sobre uma possível rede de micro-igrejas ou células dirigidas por mini-pastores. Se o método da igreja em células tivesse sido o método apostólico, de tanta importância para o crescimento da igreja, e se de fato fosse a vontade de Deus para a evangelização do mundo, por que então, nada foi escrito ou citado pelos apóstolos e presbíteros nos dias da igreja primitiva ou, posteriormente, referendado nas epístolas às igrejas?

Se o método das células não foi utilizado pelos apóstolos, e nem ensinado por eles, logo, o método da igreja em células não pode se tornar um princípio imutável (ou axioma) da evangelização, não sendo, portanto, um princípio divino, e sim, mais um movimento de tonalidade humana, temporal, sujeito à adaptação social e geográfica. Essa é a razão porque o movimento não dá certo em qualquer lugar. É o que veremos mais adiante.

O CONTRA-SENSO DOS PEQUENOS GRUPOS

O movimento de igreja em células nada mais é do que um modelo secular de gerenciamento de empresas e de mega-igrejas.

A idéia de uma eclesiologia de pequenos grupos defendida pelo movimento das igrejas em células é falsa. Na verdade, o que o movimento defende é a eclesiologia da MEGA IGREJA dirigida por uma única figura carismática. A estrutura eclesiástica defendida pelo movimento é para comportar uma mega igreja por meio de pequenos grupos. Todos os líderes de igreja em célula têm o sonho de ser chamado “pastor da maior igreja”. A idéia por trás dos pequenos grupos debaixo de um líder leigo é o imenso grupo debaixo de um líder carismático que se sobrepõe a todos.

2) o movimento das células é montado em cima de conceitos pentecostais, e isto é o que motiva 90% da sua estrutura.

Muitos pastores que querem implantar as células em suas igrejas, sem contrair o estigma negativo do movimento G12, têm afirmado que o movimento de igreja em células nada tem a ver com o G12. Os que fazem tal afirmação estão mentindo e enganando a igreja. Os movimentos de igreja em célula e G 12 compartilham dos mesmos princípios e filosofia secularizadoras de criação das mega-igrejas. Vejamos o que diz Joel Comiskey, um dos papas do movimento:

A implantação de células sempre existiu na igreja em células. Agora ela está na dianteira do pensamento em células, muito em virtude da influência da Missão Carismática Internacional, em Bogotá, na Colômbia. Se alguém quer estar na crista da onda na compreensão do ministério em células, é essencial entender a MCI e o “Modelo dos grupos de 12”. (*Crescimento explosivo da Igreja*, p.105, segunda edição, 2002)

Esta afirmação de Comiskey desmente muitos pastores que estão passando uma falsa identidade do método de igreja em célula. A igreja em células, na verdade, começou no movimento pentecostal, com Paul Young Cho, e chamava-se “grupos familiares”. Conheci este trabalho quando ainda era divulgado apenas pelas Assembléias de Deus.

César Castellanos, o fundador do movimento G12, é, reconhecido internacionalmente como o responsável pela expansão do movimento em células em toda América latina. A única diferença entre G12 e igreja em células é apenas o número 12. As células de César Castellanos contêm apenas 12 pessoas, e seus pastores supervisores jurisdicionam apenas 12 líderes, e assim sucessivamente.

Qual a importância de se saber que G12 e igreja em células compartilham da mesma natureza? É que se os dois movimentos compartilham a mesma natureza, então derivam da mesma fonte.

A natureza pentecostal do movimento pode ser percebida, tanto nas reuniões, quanto nos escritos dos seus defensores. Comiskey afirma que Deus mostrou a Castellanos que o número dos convertidos que ele iria pastorear era maior que as estrelas do céu e os grãos de areia do mar, e que Castellanos recebeu uma visão de Deus para criar o sistema das células baseado nos 12 discípulos de Jesus (*Crescimento Explosivo*, pp. 105, 106).

Não apenas Castellanos com o G12, mas o próprio Comiskey imita Castellanos dizendo que Deus começou a falar com ele, dizendo-lhe que ele tinha de começar um ministério em células, (*Crescimento Explosivo*, p. 12).

Essas idéias supersticiosas de revelação têm feito o movimento se popularizar muito no meio pentecostal. Mesmo as igrejas históricas que se envolveram com o movimento, já tinham simpatia por pentecostalismo ou tendências pentecostais, e o massivo número de pastores que lideram o movimento de igreja em células é pentecostal ou simpatizante.

O pentecostalismo do movimento também está nas reuniões de células, as quais foram são estruturadas com predefinições pentecostais. Comiskey denomina de a reunião das células de “uma aventura liderada pelo Espírito” (*Crescimento Explosivo*, p.28).

É possível ouvir de alguns líderes do movimento que, se não houver uma pitada de pentecostalismo nas reuniões de células o trabalho tende a morrer.

A Confissão de Fé e o Manual de liturgia da Igreja Presbiteriana do Brasil, bem como seu mais novo documento sobre o assunto (Carta Pastoral) proíbem qualquer visão pentecostal no seio da igreja. Os pastores envolvidos no movimento com tendências pentecostais devem ser exortados pelos seus concílios a abandonarem a prática pentecostal.

3) O movimento é fundamentado em cima do pragmatismo e secularismo humano, nos quais o “sucesso” e o fracasso das células é atribuído à habilidade humana.

CÉLULAS BEM SUCEDIDAS OU FRACASSADAS: UMA ARTE OU FALTA DE HABILIDADE HUMANA

No livro de Atos podemos perceber que a evangelização era o verdadeiro poder de Deus convertendo multidões. Os apóstolos não tinham nenhum programa artificioso para prender a atenção ou causar

interesse nas pessoas por suas mensagens. Eles apenas procuravam lugares onde o povo se encontrava em grande número, pregavam a Palavra, e o Espírito de Deus se encarregava da segunda parte.

O programa das células não é diferente do movimento de crescimento de igreja de Peter Wagner e MacGravan. A maioria dos proponentes desse tipo de movimento tem uma origem comum: o seminário de Fuller. A visão desses novos pragmatas é a ênfase exagerada no método e na estratégia humana, em detrimento da soberania e do poder de Deus.

Comiskey referenda seu ponto de vista utilizando-se da afirmação de Macgravan

Com relação aos métodos, somos agressivamente pragmáticos – doutrina é algo completamente diferente.

Não poderia ser diferente. Este é o mesmo pensamento de Peter Wagner quanto à famosa teoria das macieiras maduras. O movimento de igreja em células copia o mesmo princípio de Wagner e MacGravan, pois o tempo da frutificação das células é determinado por eles.

Os proponentes da igreja em células determinam o tempo dos frutos de sua pregação, quando estabelecem o tempo para a multiplicação dessas células e até a data de seu fechamento ou reestruturação. Vejamos o que diz Neighbour:

A experiência de longos anos com grupos constatou que eles estagnam depois de um certo período. Durante os primeiros seis meses as pessoas atraem-se mutuamente; passado esse tempo elas tendem a se tolerar. Por essa razão, deve-se esperar que cada grupo de pastoreio seja multiplicado naturalmente após seis meses, ou que seja reestruturado. (Ralph Neighbour- *Manual do Líder de Célula*, p.113)

Com esta afirmação, Neighbour deixa claro que as células são um método humano, altamente manipulável para produzir frutos, sujeito a toda coloração social temporal, e conseqüentemente, pragmático. Nessa visão, o Espírito de Deus não opera o que quer, quando quer, e onde quer, nem o evangelho é considerado poder. O movimento das células está totalmente desprovido da visão soberana de Deus na evangelização, (leia Mt 13:11,12). Eles abrem e fecham células dependendo do tempo que determinam para o sucesso e o fracasso delas. O tempo de vida das células não é o tempo de Deus, e sim o tempo que os seus líderes determinam. Dessa forma, o evangelho não seria poder, e sim filosofia, pois os homens podem manipular e determinar sua atuação e eficácia.

Um outro aspecto que denuncia a igreja em células como um movimento desprovido da visão divina do evangelho, é que atribui-se o

sucesso ou o fracasso dessas células aos líderes e suas estratégias. Vejamos:

Se os líderes das células fracassam no alcance de seus objetivos, Cho os envia ao retiro da montanha de Oração da igreja para jejuar e orar.

Os líderes de células e os auxiliares que conduziram suas células à multiplicação devem ser valorizados e elogiados em público diante de toda a igreja. (*Crescimento Explosivo*, pp.25, 97)

Com esta citação, fica muito claro que a visão pragmatista da igreja em células atribui o êxito ou fracasso às pessoas que as lideram. Isto está de acordo com o sistema deles, pois, se as células dependem de uma metodologia puramente humana, logo os resultados serão resultados de autoria humana. Essa é a razão pela qual o crescimento das igrejas em células está sempre relacionado aos nomes de seus pastores, e por que eles cultivam os elogios a si próprios diante da igreja: a igreja em células é um instrumento de auto-promoção e glória humana.

Mais interessante ainda é a visão dos dois tipos de incrédulos que Neighbour apresenta em seu livro *Manual do Líder de Célula*. Os incrédulos do tipo A são pessoas que estão prestes a aceitar a Cristo. Os jovens podem ganhar estes para Cristo. Quando eles não se tornam cristãos, é porque alguém não explicou ainda como aceitar a Cristo. Os incrédulos do tipo B são os mais resistentes, que não querem estudos bíblicos, nem se interessam por qualquer atividade cristã. Esses só podem ser alcançados por adultos maduros, e pode levar meses para que consigam isso. Para alcanças tal objetivo, eles precisam montar um grupo de amizade ou de interesse para reunirem-se semanalmente com esses incrédulos, para tratarem de assuntos não religiosos. Enquanto isso, devem observar o grau de interesse desses incrédulos por coisas espirituais. (*Manual do Líder de Célula*, p. 39,41).

Em toda a literatura do movimento da igreja em células, a linguagem e a ênfase sobre salvação ou conversão nunca é em tom de *uma visitação especial de Deus*, e sim em tom de *uma atividade humana* em adaptar pessoas pagãs a um estilo de vida cristã por meio de métodos e estratégias manipuláveis. Com isto em mente, eles estipulam tipos e classes de incrédulos, os métodos mais específicos para cada classe, os tipos de evangelizadores que surtirão mais efeitos com determinadas classes, o tempo e o número estimado para as conversões. Tudo isto é organizado por meio de volumosos manuais, gráficos, tabelas, cálculos, pesquisas e muito, muito método e estratégia. Os livros de Neighbour são volumosas, intermináveis e cansativas receitas de como multiplicar células e fabricar “crentes” em série.

Nada dos métodos da igreja em células foi citado ou empregado pelo cristianismo apostólico. A evangelização apostólica era uma verdadeira visitação do poder salvador de Deus. O evangelho era tido como poder de Deus, e a salvação de pecadores era de sua exclusiva autoria. Os pecadores não passavam meses sendo “convencidos”, ou sendo atraídos por algo de seu interesse em grupos cristãos. Ninguém recebia glórias nem elogios pela salvação de alguém. Os apóstolos não tinham um método nem uma mensagem para cada tipo de pessoa. Os pecadores não eram tratados por classes ou tipos, e sim pelo estado de desobediência ao evangelho. A mensagem do evangelho não era travestida, nem camuflada para atrair pessoas, nem tampouco os apóstolos estiveram envolvidos em grupo de amizades para tentar convencer pecadores pela simpatia, sem ofendê-los. O evangelho apostólico sempre foi ofensivo desde os dias de Jesus, (Leia João 6), e sempre foi poder. Estava implícito na mensagem o poder para mudar os corações daqueles a quem Deus deu a conhecer os mistérios do reino, (Mt 13:12,13). Ninguém era convencido do evangelho por se sentir bem num quebra-gelo de um grupo social, nem porque recebia atenção ou tinha necessidades sociais supridas. Tudo isso é fruto de articulações humanas para distrair pecadores com um evangelho que não ofende ninguém, e mantê-los agrupados socialmente num ambiente de pessoas moralmente dignas. Nicodemos foi encontrado numa situação semelhante, porém Jesus disse-lhe que ainda faltava-lhe nascer de novo.

A constante avaliação social do grupo, a incessante mudança de estratégias, e a incansável manipulação do grupo para produzir frutos, a incansável ênfase e iniciativa de criação de métodos deixam claro que a igreja em células é um sistema humano empresarial do mundo capitalista moderno para gerenciar um mega grupo de religiosos.

4) A Bíblia é descentralizada, e há uma ênfase muito grande no método e nas estratégias.

A ênfase exagerada nos métodos e nas estratégias tem estigmatizado o movimento das igrejas em células como uma visão secularizadora e humana sobre a igreja e o reino de Deus. Nunca poderíamos esperar de uma abordagem humanista uma apreciação das Escrituras.

O movimento das células levanta-se criticando o modelo histórico de igrejas, chamando-o de igreja convencional.

Declaram completa aversão ao dia do Senhor, escola dominical, e toda espécie de trabalhos eclesiásticos herdados com a reforma protestante. Vejamos o que diz Comiskey:

Cheio de entusiasmo, comprei o livro de Cho *Células Bem-sucedidas* e comecei a ensinar líderes chave em minha igreja. O entusiasmo durou por algum tempo e demos início a

quatro células. Mas depois que introduzimos o culto dominical, perdi o controle do meu enfoque nos pequenos grupos. Os afazeres da igreja esgotaram as minhas forças. No entanto, nunca perdi a visão e o entusiasmo para o que uma igreja poderia vir a ser por meio do ministério de pequenos grupos. Planejamos atividades de escola dominical, classes de novos convertidos e programas de visitação, todos com pouco sucesso. (*Crescimento Explosivo*, p. 11)

A maneira como Comiskey tenta destruir o modelo tradicional de igreja é desonesta, pois ele usa uma experiência própria mal contada, para servir de paradigma da verdade. Esse é o método pentecostal de se estabelecer a “verdade”.

Na visão da igreja em células o culto dominical, a escola dominical, a visitação, e a classe de novos convertidos atrapalham o crescimento da igreja. Esse antigo modelo de trabalho eclesiástico é chamado de “o velho paradigma da pesca de vara”, que deve ser trocado, se o mega crescimento da igreja é almejado.

O velho paradigma da “pesca com vara” está sendo trocado por equipes de crentes que entraram na parceria (comunidade) com o propósito de evangelizar almas em conjunto. Jesus usou a parceria da pesca com rede para ilustrar o maior princípio de evangelismo: nossa produtividade é muito maior quando trabalhamos em conjunto do que sozinhos (*Crescimento Explosivo*, p. 81).

Como o movimento das igrejas em células vem para trocar todos os velhos paradigmas da igreja “convencional”, a visão de Palavra de Deus, conseqüentemente, também deverá ser mudada.

A igreja em células é uma igreja que não se dedica ao estudo da Palavra. Os obreiros dessa nova modalidade de igreja consideram uma perda de tempo o estudo das Escrituras. Aham que doutrina e evangelização devem seguir separadamente, e uma coisa não precisa da outra.

Qual a razão desta perspectiva para com as Escrituras Sagradas? A verdade é que a própria dinâmica da igreja em células não foi criada a partir do estudo das Escrituras, pois não se encontra lá. Sendo assim, não haverá muita motivação ou apego para com a doutrina, pois o que vale é o pragmatismo. Qual pois a origem da dinâmica da igreja em células? Vejamos a resposta de Comiskey:

Das minhas experiências pessoais e por meio da pesquisa tenho descoberto princípios de dinâmica e sugestões práticas para compartilhar com outros que têm a visão de alcançar o

mundo por meio de igrejas em células (Crescimento Explosivo, p. 13).

Qualquer análise feita nos princípios e na dinâmica da igreja em células revelará que o novo paradigma que veio para substituir o antigo da “pesca de vara”, não se origina na Palavra de Deus. Todo o modelo da igreja em célula é pura sugestão advinda das experiências humanas. Muitos afirmam ter recebido revelações sobre o novo paradigma, bem como outras experiências. Se sua origem é humana, logo, a natureza humana sempre será em primeiro lugar; se a dinâmica da igreja é encontrada na experiência humana, para que a igreja em célula precisaria da Palavra de Deus?

Os manuais de implantação e liderança da igreja em células são o produto da formatação de modelos de interação e vivência social já conhecidos e experimentados em muitas áreas de humanismo, adaptados para o grupo religioso; usam textos sagrados apenas ilustrativamente. É impossível encontrar qualquer texto bíblico contendo os princípios ensinados por Comiskey e Neighbour. Quando muito, utilizam-se de princípios bíblicos muito gerais, os quais não dão sequer uma mera pista de um paradigma de igreja em célula, nem referendam suas sugestões pragmatistas. Se o movimento nasce e mantém-se sem a Palavra de Deus, logo, nunca haverá aquela ênfase na Palavra, como há nas igrejas reformadas. Essa é razão por que a igreja em células é uma igreja de baixíssimo apego às Escrituras Sagradas.

A fragmentação e o descaso com a preparação teológica da liderança da igreja são reflexos da falta de centralidade das Escrituras na vida da igreja. Há uma mentalidade no movimento, que ofusca o interesse pela Palavra, e avulta a ênfase no método. Nas reuniões de células, dedica-se muito tempo à parte social, e os líderes estão muito preocupados com a impressão que vão causar nos visitantes.

Toda a reunião é estrategicamente preparada com vistas ao “método”, e não à Palavra. Nessas reuniões, a ênfase não é conhecer a Palavra, e sim proporcionar a experiência. As idéias de mestres, professores, conhecimentos, doutrina, informações, tudo isso é retirado da igreja em células e substituído por experiência:

A célula é aquele lugar em que se dá apoio espiritual e emocional a cada membro. Ali a pessoa contribui com seu envolvimento pessoal, não com os seus conhecimentos e informações. Para que cada pessoa se anime a fazer isso, é preciso que haja um ambiente de estima, aceitação e apoio. (MANUAL DO LÍDER DE CÉLULA, Ralph Neighbour, p. 173)

Com essa afirmação, Neighbour ensina ao seu movimento o total descompromisso com o conhecimento da Palavra. Essas reuniões não

estão fundamentadas em cima do conhecimento da Palavra de Deus, mas em simplórias conversas sobre suas “experiências cristãs” do dia-a-dia, e como elas entendem determinado tema.

A coisa mais estranha nesse modelo eclesial é que as pessoas, nas reuniões das células, são estimuladas a falar sobre a Palavra de Deus, sem conhecimento e sem informação. Pergunto: Qual a natureza de uma reunião sem o conhecimento da Palavra de Deus? Puramente humana. Com uma roupagem de reunião bíblica, as células são reuniões de acomodação psíquica e social. Veja que Neighbour enfatiza demais o ambiente de estima, apoio e aceitação nas células.

Vejamos uma outra razão por qual a Bíblia não é o centro das reuniões de uma igreja em célula:

“3º ESTÁGIO: EDIFICAÇÃO

O foco se move agora para as *necessidades* das pessoas presentes. A Bíblia será usada nesse momento, mas ela é a ferramenta e não o ponto central.”

(MANUAL DO AUXILIAR DE CÉLULA, P. 40, Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, edição IV, 2002)

O Foco da reunião da célula é a necessidade humana, e não a glória de Deus. É evidente que, onde a ênfase está na necessidade humana, a Bíblia nunca terá lugar de destaque. Ela, como tantas outras, constitui uma das ferramentas para suprir as necessidades humanas.

Uma afirmação contraditória de Comiskey revela que as reuniões de células não são reuniões comprometidas com a Palavra de Deus:

“O encontro da célula não é um estudo bíblico, mas a Palavra de Deus tem um lugar central.” (CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA, p. 58)

Como pode uma reunião não caracterizada pelo estudo da Bíblia ter a Palavra de Deus como centro? A verdade é que a reunião de célula também usa As Escrituras, mas ela nunca foi o centro da reunião das células. É claro que Comiskey faz essa afirmação contraditória apenas para não chocar as denominações mais tradicionais.

Nas reuniões de células o termo “edificação” é usado como sinônimo de “necessidades supridas”, e nunca *aperfeiçoamento na Palavra*.

As células são grupos pequenos abertos focalizados no evangelismo que estão embutidos na vida da igreja. Elas se reúnem semanalmente para que os seus participantes se edifiquem uns aos outros como membros do corpo de Cristo, e

para anunciar o evangelho àqueles que não conhecem a Jesus.
(CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p. 17)

Nesta citação, podemos perceber que, edificação, na mentalidade da igreja em células, é uma idéia muito simplória de relação com a Palavra. Crentes que edificam crentes quando todos estão no mesmo patamar de maturidade parece ser absurdo. Somos edificados por aqueles que têm mais maturidade do que nós, e nunca por quem compartilha da mesma infância nossa na Palavra. Mesmo porque, dentro do movimento, os líderes não são incentivados a ensinar nem a serem mestres, e sim, “facilitadores”. Sendo assim, já é previsto que, não só a Palavra, mas muitos outros elementos das reuniões de células, promovem tal edificação. Essa é uma das razões por que a Bíblia não é o centro do movimento.

Em nenhum lugar nas Escrituras encontramos a idéia de edificação voltada para necessidades humanas. Edificação sempre está voltada para aperfeiçoamento no conhecimento de Cristo. O conhecimento é a palavra chave para edificação. Ef 4.

5) A idéia de liderança é enfraquecida e confundida com iniciativa e boa vontade.

Uma igreja é o que a sua liderança produz. Ao julgarmos a natureza da liderança da igreja em células, perceberemos o tipo de igreja que está sendo formada nessas células.

Nos escritos dos peritos em células, as palavras que mais ocorrem nos seus textos são “liderança” e “líderes”. Tal ênfase se dá pelo fato da igreja em células ser uma igreja entregue nas mãos dos próprios membros, não levando-se em conta vocação ou aptidão nata para o ministério e a liderança. Os defensores afirmam que qualquer pessoa pode ser líder, basta, apenas, que recebam um treinamento.

O que é um líder na visão das células, e o que é o treinamento desses líderes? Vejamos o que os mentores das células afirmam sobre a natureza da liderança e do treinamento desses líderes.

Treinamento para líderes não é muito importante.

“No entanto, treinamento não é tão importante como a vida de oração do líder e a clareza de seus alvos.” (CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p.27)

Observemos que até mesmo “os alvos” são mais importantes do que treinamento.

A liderança eficaz não inclui, necessariamente, método de estudo bíblico.

“Uma liderança eficaz de células é muito mais uma aventura liderada pelo Espírito do que uma técnica de estudo bíblico.”(CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p.28)

Com esta afirmação, Comiskey diz que o líder da célula não precisa ser expert para manejar bem a Palavra, pois sua liderança é uma “aventura”.

A liderança da célula não inclui necessariamente dons espirituais.

“Os dons espirituais são importantes, mas este estudo estatístico e a experiência de outros demonstram que não é necessário nenhum dom específico para liderar uma célula bem sucedida.” (CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p.30)

Essa afirmação contradiz a anterior: incrivelmente, a liderança da célula é uma “aventura do Espírito” sem dom espiritual. Comiskey afirma que um líder não precisa de dom espiritual para conduzir uma célula. Com isso, a liderança passa a ser simplesmente uma arte humana aprendida.

Os líderes de menor grau escolar são os mais indicados para liderar células.

“As estatísticas indicaram que líderes de células com menor formação escolar multiplicam as suas células com mais regularidade e com maior frequência!”

”(CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p.32)

Um movimento que, ao estilo pentecostal, não dá valor ao estudo das Escrituras, nem ao ensino, nem à doutrina, tende a comprometer-se com um analfabetismo teológico também. Pode-se perceber no movimento a mesma aversão que os pentecostais têm para com a letra.

O líder de célula não precisa de pré-requisitos, nem perfil, nem de qualificações.

“Essas estatísticas revelam que o sexo, idade, estado civil, personalidade e dons têm pouca relação com a eficácia de um líder de célula. Como veremos nos próximos capítulos, o crescimento da célula depende de elementos simples que qualquer pessoa pode colocar em prática.”

(CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p.32)

O líder da célula eficaz pode ser qualquer pessoa desqualificada, sem perfil de liderança, e sem dom algum. Essa é a principal característica de um modelo humano.

Os líderes são treinados nas próprias células, pragmaticamente, com o mesmo conteúdo das reuniões para os outros membros.

“Já que a sua célula é um campo de treinamento para novos líderes, peça à Maria para liderar o quebra-gelo na próxima semana. Ou

convide João para liderar o louvor. Mais algumas semanas e alguém irá facilitar o estudo. As pessoas aprendem ao fazer, portanto permita que os seus membros sejam evolidos.”

(CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p. 61)

Aquilo que chamam de treinamento de líderes é algo comum a todos. Portanto, não há treinamento específico para liderança. A reunião de célula é, em si, o treinamento, ou seja, reunião de célula e treinamento são a mesma coisa. O líder não é ninguém diferente ou mais capaz, e seu treinamento é a sua participação nas reuniões de células. O que eles chamam de treinamento é a simples reunião rotineira nos lares, da qual todos participam. Assim, todos são treinados para serem líderes. O resultado dessa filosofia é que, no fundo, nunca haverá liderados. Cada membro de célula será transformado num líder, quando houver a multiplicação compulsória da célula. A igreja em células é uma igreja onde todo mundo lidera todo mundo e ninguém é líder de fato.

O líder só pode passar seis meses de “treinamento” em uma célula, até iniciar sua nova célula.

“Seis meses geralmente é tempo suficiente para que você desenvolva um novo líder para pastorear uma célula.”

(CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p. 63)

O movimento em células também é contrário ao longo tempo de preparo para sua liderança. A cada seis meses, as células despejam uma nova leva de líderes para formar novas células. O pouquíssimo tempo de “treinamento” e a alta rotatividade desses grupos são o fator determinante da igreja em células. Os líderes não são treinados em doutrina, apenas em como multiplicar a célula. Para eles, aprender o método e a estratégia está acima de ter uma boa visão das Escrituras e princípios do verdadeiro pastorado.

Cursos extras de liderança não enfatizam doutrina, mas apenas estratégia de crescimento.

“1) o curso é ministrado pela equipe pastoral e 2) o curso sempre cobre a organização da célula, visão da célula e requisitos de liderança do Novo Testamento. Igrejas em células que levantam lideranças com rapidez aliada à eficiência, mantêm tanto o aspecto quantitativo como o qualitativo. Ambos são essenciais.”

(CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS, p. 64)

Mesmo que os líderes das células façam um curso extra de liderança, a ênfase em doutrina é praticamente extinta. Lembremos que, no movimento da igreja em células, líderes não são “mestres”, e sim “facilitadores”. Portanto, não precisam aprender doutrina ou teologia.

O que podemos concluir depois lermos todas essas afirmações dos teólogos das células sobre a liderança da igreja em células? Somente há uma conclusão: a proposta do movimento é uma excelente opção

para produzir uma geração de cristãos imaturos e ignorantes da Palavra de Deus.

O que poderíamos dizer de uma igreja que considera alvos mais importantes do que treinamento? De uma liderança desvinculada do método de estudo da Palavra? De uma liderança desprovida de dons espirituais? De uma liderança preferencialmente de escolaridade baixa? De uma liderança sem pré-requisitos, nem perfil, nem qualificações? De uma liderança que foi treinada com o mesmo conteúdo de reuniões de células oferecido a todos os outros membros? A melhor conclusão a qual podemos chegar é que essa visão de liderança veio para destruir a igreja de Cristo.

O movimento de células pode fazer o grupo crescer, mas é impossível fazê-la amadurecer. Colocar a igreja aos cuidados dela mesma, iludir as pessoas com a falsa idéia de que todas são líderes, responsabilizá-las para se auto treinar apenas com auto experiências, apressar o suposto “treinamento” de tais líderes, e tentar explodir o crescimento da igreja, é uma excelente proposta para perverter o evangelho e mundanizar a igreja de Cristo.

Ela não encontra modelo nas Escrituras Sagradas. Não há nenhuma referência a uma igreja administrada num sistema de liderança de rede com um pastor geral. O Novo Testamento só reconhece apóstolos e presbíteros (ou bispos) como ofícios sobre a igreja. Não há nenhuma citação ou referência de algum líder de célula destacado no Novo Testamento. Também não há nenhum mandamento apostólico para as igrejas quanto à instituição do modelo, nem das qualificações para o líder. Se isso era a vida e o sistema para o avanço da igreja, por que não foi tratado pelos apóstolos?

A igreja em células é o ambiente sujeito a proliferação de heresias e a formas de governos totalitários e tirânicos.

O modelo de liderança das igrejas em células é um modelo de liderança do episcopado monárquico, no qual, apenas um detém o poder absoluto sobre a igreja. A única maneira de se ter uma mega igreja debaixo do poder de um pastor geral é adotando uma visão episcopal papal, na qual o poder sobre o grupo é exercido por meio de líderes de pouca ou nenhuma importância na hierarquia do movimento. É por isso que se diz que Paul Young Cho é pastor da maior igreja do mundo. No sistema de células, apenas um tem o poder supremo. Como o sistema é propício a formar uma igreja de baixo nível doutrinário e teológico, facilmente o pastor geral alcança o pedestal de uma figura carismática que tem o monopólio da Palavra e do governo. Esse modelo de liderança foi o colaborou muito para corromper o cristianismo da era apostólica. Numa época em que a igreja tinha baixo conhecimento doutrinário, e quando todo o poder de governo e de doutrina ficou nas mãos apenas de um só, a igreja ficou sem juiz, e a mercê dos caprichos

e loucuras de seus líderes. Portanto, um povo de baixo conhecimento da Palavra e debaixo de um governo episcopal monárquico é um povo sujeito à mesma degradação do Catolicismo Romano.

5) O movimento não contém princípios imutáveis, mas só dá certo em algumas sociedades.

O movimento de igrejas em células tem se apresentado como o achado do século. A fórmula de crescimento da igreja coreana de Paul Young Cho é considerada por alguns como o verdadeiro modelo de crescimento da igreja cristã. Muitas igrejas em vários lugares no mundo implantaram o mesmo sistema de crescimento de Cho. Hoje, a igreja em células tem tido êxito apenas na Coreia e alguns países de terceiro mundo, mas estranhamente não deu certo nos Estados Unidos.

Se a igreja em células é, de verdade, o melhor método para a igreja de Cristo, por que ela não deu certo nos Estados Unidos? Vejamos o que os defensores do movimento afirmam sobre isso:

Os estados Unidos têm sido uma nação muito lenta na transição para a estrutura da igreja em células. Uma das razões para isso é o espírito de independência que existe na cultura americana e na sua vida tradicional de igreja, a qual rejeita o estilo de vida em que pessoas prestam contas e se tornam responsáveis umas pelas outras.

Outra razão para a adoção vagarosa desse modelo tem sido o forte controle das estruturas rígidas das denominações sobre a vida da igreja local, cujas igrejas se formaram ao redor de doutrinas distintas mais do que em torno da responsabilidade do “uns-aos-outros” encontrada na igreja do Novo Testamento.(MANUAL DO AUXILIAR DA CÉLULA, P.23)

Esta afirmação nos leva a constatar as seguintes verdades sobre a natureza do movimento das células:

Primeiro que o movimento encontra barreiras sociais para ter êxito. Se as células não funcionam entre os americanos por causa do espírito independente que existe na cultura americana, isto faz do modelo em células um modelo social, e não divino. Deus não pode ter dado um método de evangelização à sua igreja que funciona apenas em algumas culturas. O evangelho tem que funcionar em qualquer cultura humana, doutra forma não passaria de filosofia humana. Na verdade, o modelo em células não funciona nos Estados unidos porque ele é mais um modelo humano de adaptação social religiosa. Os elementos contidos nesse modelo pertencem a certos paradigmas sociais de outras culturas que ao tentar ser exportados para culturas diferentes encontra resistência. Há, ainda, um detalhe importante contido na afirmação

supracitada em relação à cultura americana. Os defensores do modelo em células afirmam que o movimento não deu certo nos Estados Unidos por causa do *espírito de independência* da cultura americana. Isso pode nos levar a entender as razões porque as células deram certo na Coreia e em países de terceiro mundo: por causa do espírito de subserviência a poderes tirânicos e carismáticos por parte desses grupos sociais. É possível que o baixo nível doutrinário desses grupos seja um excelente fator para colaborar com seu espírito de subserviência.

Segundo, que a idéia de doutrina está estigmatizada como um fator de impedimento ao modelo de células. É claro que isto é uma afirmação absurda para quem conhece a história do Cristianismo e a fé reformada.

O movimento das células é declaradamente contra a ênfase doutrinária. A verdade é que nos Estados Unidos existe uma maioria muito forte da herança da reforma protestante, e o nível de maturidade desses cristãos americanos é muito maior do que os cristãos de países cujas sociedades emergiram de religiões orientais e animistas. Os americanos sabem o que querem em matéria de cristianismo porque herdaram a bagagem teológica dos cristãos europeus reformados, enquanto que a igreja da Coreia e países de terceiro mundo nasceram em culturas de religiões de mistérios, animismo, e catolicismo espiritualista. Além do mais, é possível que o modelo de célula, por ser um modelo de governo episcopal monárquico, tenha dificuldades com sociedades muito democráticas.

Comiskey concorda com Cho que a principal razão para as células não funcionarem nos USA é porque a igreja americana é muito resistente em abrir a liderança para os leigos. Os líderes do movimento das células acham que os primeiros líderes da igreja apostólica eram novatos que estavam a pouco tempo na igreja, e pensam que a liderança da igreja moderna em células imita a igreja apostólica nesse sentido. Isto revela-se um absurdo em interpretação da história do Cristianismo, pois a maioria desses líderes eram judeus vindos da antiga educação judaica, já conhecedores profundo da revelação do A.T., e a minoria gentílica não era composta por neófitos.

A liderança do movimento das células se opõe fortemente a uma educação teológica formal:

Uma filosofia que conta com treinamento formal para a liderança da célula, freqüentemente minimiza o poder do, e a confiança no Espírito Santo. Tome o exemplo do apóstolo Paulo. Durante o primeiro século Paulo fundou igrejas em todas as partes do Mediterrâneo e deixou-as nas mãos de cristãos relativamente novos. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA, p. 55)

A visão de educação teológica ser incompatível com a obra do Espírito consiste na jurássica visão pentecostal da “letra que mata”. É quase impossível encontrar um pentecostal que goste de estudar a Palavra de Deus. A aversão aos estudos teológicos estigmatiza o movimento pentecostal como um movimento anti-conhecimento, sem tradição teológica, e um esplêndido berço de famosas heresias. Suas preferências são pelas supostas revelações existenciais, ou por suas próprias elucubrações humanas.

Quanto ao modelo apostólico, podemos dizer que a grande falha desse movimento é reconhecer que naquela época os apóstolos contavam com o ofício profético e com os dons espirituais de mestre, discernimento de espírito, sabedoria e conhecimento, (I Co 12:8-10). Comparar os líderes da era apostólica, que eram equipados com dons miraculosos da Palavra, com os líderes modernos das células sem dons, sem educação formal, sem doutrina, e de preferência os analfabetos, é fazer uma comparação absurdamente desnivelada.

7) Fere os padrões confessionais e constitucionais da Igreja Presbiteriana do Brasil quanto ao culto.

O CULTO HUMANISTA DAS IGREJAS EM CÉLULAS

Como o perfil do movimento das igrejas em células é um perfil pentecostal, necessariamente seu culto deverá ser de natureza humana, no qual a ênfase será sempre nas obras humanas. A idéia de culto formal ou solene é absolutamente proibida no movimento. Os membros de células participam de reuniões informais, nas quais a idéia de culto é vista como nociva ao crescimento do movimento. Como esses membros vivem na informalidade, suas mentes são programadas para uma religião informal também no templo. O pouquíssimo ou nenhum convívio com a assembléia solene, faz com que o movimento das células seja uma igreja que, fora das células, se reúne apenas para passar em revista o número dos que freqüentam as mesmas, ao invés do verdadeiro culto a Deus. Vejamos a definição que Comiskey dá ao culto:

Tudo aquilo que a igreja precisa fazer – treinamento, preparo, discipulado, evangelismo, oração, adoração – é feito por meio da célula. Nosso culto dominical é somente uma celebração coletiva. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, p.17)

Essa afirmação de Comiskey nos dá a entender que o culto da igreja em células não funciona organicamente quando a igreja se reúne com todos os membros. Afirmar que o culto dominical consiste apenas de uma celebração em contraposição ao culto nas células o torna praticamente inválido no templo. Seguindo a definição de culto de Comiskey, a igreja não teria necessidade nenhuma de uma mera celebração dominical, já que todos os elementos do culto encontram-se verdadeiramente nas reuniões das células.

A expressão “Igreja em células” condiz perfeitamente com a idéia de culto do pequeno grupo. Se a igreja é “em células”, seu culto também deverá ser em células. Essa é a razão pela qual o movimento não dá valor algum ao domingo como dia do Senhor, e descaracteriza totalmente a noção histórica do domingo para os cristãos desde os dias apostólicos. A igreja em células busca alternativas diversas para substituir o antigo conceito de dia do Senhor, tão cultivado pelas igrejas sérias da reforma, bem como modificou o conceito histórico de culto dominical. Como eles mesmos afirmam, o culto dominical da igreja em células não é propriamente um culto, é apenas uma celebração.

O culto dominical é estigmatizado pelos defensores das células como uma reunião ameaçadora:

Dale Galloway escreve: Muitas pessoas não querem participar de uma igreja porque isso é muito ameaçador, virão para uma reunião domiciliar. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, p.83)

Como o movimento entende que o culto não deve ameaçar ninguém, tudo é feito para que ninguém se ofenda, e sim, sinta prazer nos cultos. A natureza hedonista do culto das células é clara e vamos estudá-la mais adiante.

O movimento de igrejas em células é um movimento de força centrífuga para a igreja institucionalizada. Em parte parecem ser contra toda forma de instituição eclesiástica, mas não é verdade. A própria igreja em células é organizada em cima de uma mega estrutura com ofícios bem definidos e institucionalizados. A verdade é que o movimento é contra a instituição, estrutura e organização da igreja histórica e contra seu culto. Quando o movimento surge dentro de igrejas históricas, sua antiga estrutura está ameaçada. Essa é uma das razões por que os Estados Unidos não assimilaram o modelo das células; os americanos não abrem mão do antigo modelo eclesiástico histórico.

A mudança ou transição de modelos ocorre sem muitos problemas em igrejas pouco doutrinadas ou de pastorados pouco influentes em teologia. Já nas igrejas onde se tem um maior grupo esclarecido na Palavra de Deus, ou que teve um pastor que prezou por uma formação teológica da igreja, nesses grupos o movimento das células encontra total resistência para ser implantado. De certa forma, manter uma igreja pouco informada da doutrina consiste em vantagem para a implantação das mais estranhas estruturas eclesiásticas do nosso tempo.

Se o verdadeiro culto não acontece com a reunião de toda a igreja, mas apenas nas células, merece perguntarmos pelo culto das células e sua natureza. Vejamos:

O MANUAL DO AUXILIAR DE CÉLULA nos dá o modelo exato do que acontece nos cultos das células, seguindo uma ordem cronológica.

PRIMEIRO PASSO: quebra gelo

Objetivo: interação: você para mim

Atividades: refrescos e perguntas/dinâmicas

Atmosfera: Não ameaçadora, de 15 a 20 minutos

SEGUNDO PASSO: adoração

Objetivo: interação: nós para Deus

Atividades: louvor e adoração

Atmosfera: reverência e gratidão, de 15 a 20 minutos

A primeira razão por que o culto das células não se encaixaria no templo com uma grande multidão reunida é a inviabilidade de se executar momentos de lazer sem tumultuar o conglomerado. O culto das células é caracteristicamente um culto hedonista, marcado por uma sessão de lazer antes dos outros estágios. Para o movimento, é importante não criar um ambiente solene, e sim bizarro, para que as pessoas relaxem psiquicamente, não criando nenhuma barreira para com a reunião. Esta estratégia é uma metodologia humanista para preparar o recipiente para uma estratégia humanista. Se os líderes das células tivessem uma visão do evangelho de poder, nunca estariam preocupados em dar um jeitinho para que sua mensagem fosse aceita. A questão é que dentro do movimento acredita-se mais no método do que no poder de Deus.

O modelo do culto quebra-gelo das células é o famoso culto arminiano da bajulação e apelação, que foi condenado por Jesus e os apóstolos.

I Ts 2:5 “A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuítos ganaciosos. Deus disto é testemunha.”

Jo 6:60 “muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir.”

Por estes textos, fica claro que o modelo quebra-gelo do movimento das células é uma afronta à doutrina de Cristo e dos apóstolos. Nem Jesus nem os apóstolos estiveram preocupados em criar uma atmosfera “não ameaçadora” para o culto e a entrega da Palavra. O evangelho é sempre ofensivo para os pecadores que não estão em Cristo. Pregar um evangelho não ameaçador, ou realizar um culto de bajulação é descaracterizar o verdadeiro evangelho e mundanizar o culto. Com a máxima preocupação em agradar os incrédulos com o método e a linguagem de bajulação, o culto da igreja em células é, por natureza, um culto antropocêntrico.

É POSSÍVEL UMA IGREJA PRESBITERIANA, QUANTO AO CULTO, ADOPTAR OS PADRÕES DO MOVIMENTO DE IGREJAS EM CÉLULAS SEM FERIR A CONSTITUIÇÃO, OS SÍMBOLOS DE FÉ, E O MANUAL DE LITURGIA DA IGREJA?

Vejamos, comparativamente, o que ensina a Igreja Presbiteriana do Brasil e o movimento de Igreja em Células:

O Templo

Igreja Presbiteriana: local de culto CI (Princípios de Liturgia) cap. II, art. 5

Igreja em Células: local de mera celebração

Enquanto o templo é a representação das assembléias solenes do povo de Deus na antiga aliança, para a Igreja em Células o templo perde seu valor como local de adoração da assembléia, e cai na mais completa informalidade litúrgica.

Dia do Senhor

Igreja Presbiteriana: obrigatório para o culto público CI (Princípios de Liturgia) cap.I, art 3

Igreja em células: relativamente para uma mera celebração ou qualquer atividade evangelística, podendo-se até fechar o templo. Em algumas igrejas as celebrações acontecem de seis em seis meses ou até de ano em ano, e nada tem a ver com o culto das igrejas reformadas.

A visão reformada do Dia do Senhor como o dia específico da adoração solene em assembléia é totalmente desviada para uma concepção de um dia reservado para outras atividades, desde que sejam da igreja. O culto público nesse caso não é necessário, pois ele já ocorre durante a semana nas células.

Elementos do Culto

Igreja Presbiteriana: leitura da Palavra de Deus, pregação, cânticos sagrados, orações e ofertas, ministração dos sacramentos CI (Princípios de Liturgia) cap. III, art. 8

Igreja em células: entretenimento(quebra-gelo), “adoração”, “edificação”, “evangelização”.

Na visão cristã reformada os crentes, antes do culto, devem ter uma preparação espiritual com meditação na seriedade do que vai ser feito, enquanto que na Igreja em Células as pessoas precisam estar relaxadas, passando do entretenimento direto para a “adoração”.

Local de Culto

Igreja Presbiteriana: templo CI (Princípios de Liturgia) cap.II, art. 5

Igreja em Células: nas células

Na concepção reformada, qualquer lugar é local de verdadeiro culto (doméstico: no lar; público: no templo), enquanto que na Igreja em Células o verdadeiro culto acontece só nas células, sendo no templo apenas uma celebração.

8) O movimento não é defendido por nenhum teólogo reconhecidamente erudito.

CÉLULAS: UM MOVIMENTO DE BAIXA EXPRESSIVIDADE TEOLÓGICA NO MUNDO

O modelo de igreja em células ainda permanece inexpressivo no mundo teológico. Os maiores defensores do movimento não são reconhecidamente como eruditos ou homens do saber teológico. A maciça maioria dos intelectuais e pensadores do movimento são pragmatas ou missiólogos que estudam o fenômeno social moderno, suas cores, formas, e movimentos, na tentativa de extrair brechas sociais nas quais possam acomodar o evangelicalismo dos nossos dias.

O modelo eclesiológico e pastoral das células não foi defendido por nenhum teólogo sério da escolástica protestante nem depois dela. O movimento é produto da compreensão pentecostal de igreja e sociedade que originou-se no século XX. Era de se esperar que a igreja em células não tivesse muita expressão teológica, tendo em vista que os pentecostais sempre foram inimigos dos estudos teológicos, carecendo, ainda hoje, de tradição teológica séria.

Podemos classificar o movimento como mais uma filosofia prática dos nossos tempos que parece estar auxiliando a igreja em crescimento numérico.

O que normalmente tem acontecido é que muitas pessoas consideram a teologia do movimento das células válida, pelo fato de poderem ver uma multidão sendo trazida para a igreja. Mas, se o crescimento numérico da igreja referendasse uma boa teologia, certamente Edir Macedo e seus colegas pentecostais seriam os maiores teólogos do nosso século. Na verdade, eles não são teólogos, e sim, práticos, pois seus modelos eclesiológicos funcionam muito bem com qualquer outro grupo social ou empresa. Esse modelo eclesiológico não é retirado a partir dos estudos teológicos das Sagradas Escrituras, mas a partir dos paradigmas psico-sócio-econômicos encontrados em todas as sociedades. A prova do que estou falando é que o movimento das igrejas em células não funciona em todas as sociedades onde é

implantado, pois, com muita dificuldade sai da Assembléia de Deus da Coréia para umas poucas sociedades de terceiro mundo.

Nos Estados Unidos, por ser uma sociedade muito mais preparada teologicamente, o movimento das células não consegue decolar. A tradição teológica americana acende um espírito crítico para com o movimento de tal forma que não se abre para o pragmatismo das células. Tudo isto acontece porque os americanos ainda são muito apegados aos modelos da Palavra de Deus, e não abrem espaço para modelos sociais. Os americanos buscam modelos da Bíblia para o social, enquanto que o movimento de igrejas em células busca modelos do social para a Bíblia. Onde houver esse paradoxo a igreja em células não se estabelece.

9) O conceito neotestamentário do pastorado é completamente pervertido e mudado para empreendedorismo pelo movimento.

Como o movimento das células inaugura uma nova categoria eclesiológica, necessariamente o pastorado também será afetado.

Paul Young Cho é chamado de pastor da maior igreja do mundo da mesma forma como o papa é chamado de pastor de todos os católicos do planeta. São pastores que não pastoreiam, de fato, uma igreja desse porte. Secularmente, o termo pastor vai tomando o significado de dono, administrador, gestor, facilitador, idealizador, gerente, supervisor, analista, etc. Mas nada tem a ver com o sentido bíblico da palavra.

A AVERSÃO AO OFÍCIO PASTORAL APOSTÓLICO

O movimento de igreja em células demonstra em seus escritos uma total aversão ao ofício pastoral apostólico. Para o movimento, o ofício pastoral é causa do impedimento do crescimento da igreja. Vejamos o que Comiskey afirma:

Quando pessoas leigas fazem visitas de quinze minutos nas casas dos que vieram pela primeira vez num prazo de 36 horas, 85% destes retornarão na semana seguinte. Se o fizer num prazo de 72 horas, retornarão 60%. Se o fizer sete dias depois, 15% irão voltar. Se o pastor fizer esse contato, em vez de pessoas leigas, cada resultado cairá pela metade. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, P. 72)

Incrivelmente, Comiskey afirma que o ofício pastoral é a desgraça da igreja:

Visitar os recém-chegados logo em seguida faz uma diferença enorme. Observe quanto mais impacto essa visita tem quando ela vem de uma pessoa leiga em vez do clero. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, P. 72)

Com estas afirmações, Comiskey deixa claro que o ofício pastoral não serve para o discipulado. Os leigos fazem um trabalho muito mais efetivo do que o pastor. Para o movimento de igrejas em células, conquistar almas que simpatizam com evangelho não é algo promissor para o ofício pastoral.

Vejamos o que acontece ao ofício pastoral no movimento de igreja em células:

Nas igrejas em células, o ministério é tirado das mãos de “alguns escolhidos” e colocado no colo de muitos. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, p. 56)

Comiskey considera que o ministério pastoral dos leigos é apenas uma extensão do ministério do ofício pastoral; o ministério pastoral dos leigos foi retirado das mãos do ofício pastoral. É assustador a equiparação de leigos e clero no movimento das células, sendo o ofício pastoral considerado algo não muito relevante para a igreja.

Intrigante também é a visão de um clero preparado consistir em algo danoso para a igreja. Vejamos:

O ministério de “ensino e pregação” típico das manhãs de domingo não envolve muitas pessoas leigas. Só é permitida a participação de pessoas muito “dotadas” ou “altamente formadas”. Hadaway escreve: “O cristianismo dominado pelo clero no mundo ocidental tem alargado o vão entre o clero e o laicato no corpo de Cristo. Essa divisão de trabalho, autoridade e prestígio é comum quando existe um clero profissional”.(CRESCIMENTO EXPLOSIVO, P. 56)

Essas palavras de Comiskey são sarcásticas. Para ele o pastorado preparado ou formado não é bom para a igreja. É mais importante que a igreja seja pastoreada por gente muito simples e leiga. Nessa visão, o estudo ou formação teológica consiste num fator de impedimento de crescimento da igreja. Isto nada mais é do que a velha premissa pentecostal que já tem um século: “a letra mata”. Esta foi a premissa que lançou os pentecostais na mais profunda ignorância quanto à Palavra de Deus e fez surgir grandes heresias. Essa é a razão pela qual não aprendemos com pentecostais, pois eles não produziram teologia nem idéias. A proposta pastoral do movimento é de uma igreja pastoreada por gente que não tem conhecimento profundo da Palavra. No fundo, a igreja é pastoreada pelo próprio povo que nada sabe nem para si.

PASTORES QUE NÃO PASTOREIAM

Quem são os pastores e o que fazem no movimento de igreja em células?

Na verdade, o movimento ilude o povo com a idéia de que todo mundo pode ser pastor, utilizando-se do termo “ pastor-líder”, mas no fundo ninguém recebe remuneração ou mérito senão o clero deles. Essa visão pastoral não passa de demagogia crassa. Os pastores das células entregam todo o trabalho eclesiástico ao povo, mas são eles que recebem a glória do “crescimento” tão esperado. Todos os leigos são chamados de pastores de células, mas nenhum deles ascendem ao clero dos pastores gerais ou pastor da maior igreja.

Certa vez, um pastor me mostrou uma estrutura de células que ele pretendia implantar em sua igreja. No final da apresentação perguntei-lhe onde estava o seu papel naquela estrutura gigantesca de trabalho; ele apontou para o topo da estrutura, local onde ele não teria que fazer absolutamente nada, a não ser uma reunião semanal com alguns líderes de distritos. Fiquei tão surpreso com sua resposta que perguntei-lhe: “E esse pessoal que trabalha pra você recebe salário pastoral? Por que não? Você não me disse que todos são chamados para o pastorado? Por que só você ganha quando é o que menos trabalha?”

Na estrutura da igreja em células o clero não faz o trabalho pastoral, pois essa tarefa é realizada pelo leigo. O trabalho do clero do movimento das células não passa de supervisão estratégica de liderança. O clero não lida com o povo, pois isso, dizem eles, compete aos leigos. Esses pastores que não pastoreiam nem mesmo conhecem a igreja da qual se dizem pastores. Há uma tão grande rotatividade de pessoas e grupos dentro dessas igrejas que o pastor nem consegue acompanhar. Os pastores da igreja em células não conhecem o rebanho, não sabem dos nomes de suas ovelhas, não conhecem seus problemas, não sabem dos nomes dos filhos dos crentes; no sistema das células isso não é relevante.

Afinal de contas, o que faz o clero do movimento da igreja em células?

Eles se afadigam somente em elaboração de estratégias, métodos e supervisão de líderes. A mesma tarefa de executivos que dirigem empresas. Essa foi a visão humanista que tomou conta do termo “pastor” na igreja em células. O que esses homens querem, na verdade, é jogar o trabalho pastoral pesado nas costas dos leigos, enquanto eles posam de executivos, cuidando apenas do gerenciamento da estrutura do negócio. São gestores e supervisores de estratégias executadas pelo povo leigo da igreja. Este é o método copiado do mundo empresarial moderno e implantado nas igrejas em células. Os livros de treinamentos dos líderes não passam de manuais de métodos de gerenciamento de empresas.

O que os pastores da igreja em células deixam de fazer?

Eles deixam de cuidar do povo.

Eles deixam de ensinar o povo.

Eles deixam de ouvir o povo.
 Eles deixam de conhecer o povo.
 Eles deixam de curar o povo.

Tudo isso é feito pelo próprio povo, e eles ainda se orgulham de seus pastorados que nada realizam. Os pastores das igrejas em células são remunerados apenas para gerenciamento de estruturas. Nada têm a ver com o ofício pastoral apostólico. As igrejas em células se colocam debaixo da liderança de seus pastores gerais, mas não precisam deles; dependem deles apenas como gestor e supervisor da estrutura.

PASTOR NÃO É GESTOR NEM GERENTE NO NOVO TESTAMENTO

A palavra “pastor” não foi usada indiscriminadamente para qualquer membro de igreja como o faz Ralph Neighbour na sua teologia do pastorado leigo. Nenhum dom ou vocação espiritual é dado a todos os membros da igreja. O apóstolo Paulo deixou claro que a tarefa pastoral pertence a *uns*, e não a todos. Da mesma forma que o apostolado e a profecia foram dados a alguns, o pastorado também se encontra entre esses dons e ofícios.

E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres. (Ef 4:11)

O termo pastor nunca foi usado para gerenciamento nem gestão de estruturas ou sistemas nas Escrituras. Paulo deixa claro que Deus estabeleceu o dom de “governos”, (I Co 12:28), e o dom de “pastor”, (Ef 4:11), como coisas distintas. O movimento de igreja em células faz confusão de significados, interpretando o pastorado como governo. O dom de governo é o presbiterato ou liderança, que cuida dos negócios materiais da igreja, enquanto que pastor é o dom do cuidado, do alimento, e da cura espiritual. A menos que o pastor realize esta obra pessoalmente, ele nunca poderá ser chamado de pastor de ovelhas. Qual a necessidade de pastores para uma igreja que se auto-pastoreia? Como Deus chamaria pastores para o povo se auto-pastorear? Por que então seriam chamados de pastores se é o povo que faz sua tarefa? Como posso falar que Paul Young Cho é pastor de gente que ele nunca viu? Dificilmente o termo pastor se aplicaria a pastorado virtual.

Vejamos de que tipo de pastor fala a profecia de Ezequiel 34:1-16:

Ai dos pastores que apascentam a si mesmos!

Os pastores da igreja em células não apascentam o povo. Essa tarefa foi delegada aos leigos. Eles apascentam muito mais a si mesmos do que ao povo. Não existe nessa profecia nenhuma indicação de pastorado por meio de terceiros ou indiretamente. Também não há nessa profecia nada que se assemelhe ao “pastor executivo” das igrejas em células. O pastor verdadeiro lida com ovelhas. Seu trabalho é carregar ovelhas nos ombros, não delegar essa função à própria ovelha.

Não apascentarão os pastores as ovelhas?

Os pastores das células incutiram na mente do povo que a igreja é chamada a pastorear; mas a Palavra de Deus diz que a igreja é chamada para ser pastoreada por alguns que foram vocacionados para isso, e não por ela mesma (Ef 4:11).

Comeis a gordura, vesti-vos da lã, e degolais o cevado, mas não apascentais as ovelhas.

Os membros da igreja em células se auto-pastoreiam, fazem a tarefa do pastor, e não recebem nenhuma remuneração; enquanto isso, os pastores que não pastoreiam ganham a remuneração.

A fraca não fortaleceste, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes.

Os pastores de igreja em células não visitam as ovelhas. Ensinam que o povo dá mais valor às visitas feitas por leigos. Assim, todo o trabalho de fortalecer, curar, buscar a ovelha perdida é feito pelas próprias ovelhas.

Mas dominais sobre elas com rigor e clareza.

Os pastores das igrejas em células nada fazem no pastorado, mas buscam serem chamados de pastores da maior igreja do mundo. Adoram serem vistos como os chefes do povo; e se seus comandados não fizerem o trabalho pastoral certo dentro das células, eles dissolvem as células, retiram seus líderes, tomam seus postos e dão a outros.

Assim se espalharam, por não haver pastor

O funcionamento orgânico da igreja em células é comprometido por uma fragmentação e secularização de alta rotatividade.

O fim mais certo das igrejas em células é um inchaço massivo no número de membros, uma secularização, e uma fragmentação de sua vida orgânica. A igreja em célula não funciona organicamente como igreja. Normalmente, e por pouco tempo, as pessoas só conhecem e se relacionam com os membros de sua célula, o que não ultrapassa a 15 pessoas. Ainda assim, cada célula se reparte em outra, formando outro grupo. A cada seis meses, as pessoas vão tendo um relacionamento rápido, rotativo e superficial com um novo grupo. Essa relação rotativa faz com que a igreja não tenha vida orgânica no corpo. A orelha não poderá estar ligada á cabeça. Cada parte do corpo foi separada para viver isoladamente, com pouquíssima relação com o restante da igreja. Por causa da alta rotatividade das relações, as partes do corpo flutuam.

Quando todas as células se reúnem, os membros só conhecem apenas seu pequeno grupo por determinado tempo. Como substituíram o culto no templo por uma mera celebração que pode ocorrer esporadicamente, a cada dia que passa, mais gente conhece menos gente, e a igreja vai se tornando secularizada até se tornar um conglomerado de pessoas que não têm nenhuma relação umas com as outras, chegando a um tipo de Catolicismo Romano. Dessa forma o movimento de igreja em células consegue reunir uma mega igreja debaixo de um teto, na qual ninguém conhece ninguém, fragmentando e espalhando o corpo de Cristo, e esfacelando a vida orgânica da igreja como um todo.

E se tornaram pasto para todas as feras do campo.

A vida doutrinária da igreja em células é devastada, e dado lugar a uma selvagem busca por números.

Como a liderança da igreja em células é formada por gente sem conhecimento, a ênfase no dom de mestre é banida, as reuniões de doutrina são vetadas, e os treinadores dos líderes são o próprio povo, a igreja em células se torna um excelente berço para todas as anomalias doutrinárias e pentecostais de nossa época. Uma igreja liderada por si mesma é fraca e imatura. Qualquer lobo devorador a atacará com facilidade. O erro sempre estará à porta de uma igreja onde todo mundo ensina a todo mundo e ninguém sabe de nada. Como o grupo vai se tornando cada vez mais superficial na Palavra, e pouco esclarecido sobre a verdade, torna-se presa fácil para os dominadores vorazes que só trazem destruição para a igreja.

10) O movimento consiste de mais um movimento religioso de bases psico-sociais, e não genuinamente evangélico.

A PROPOSTA DE IGREJA EM CÉLULAS É UM MÉTODO FUNDAMENTADO EM PRESSUPOSTOS ARMINIANOS

O movimento de igreja em células não confia inteiramente na obra do Espírito, nem pode ser chamado de “uma aventura do Espírito”, como quer Comiskey. O movimento depende muito mais de estratégias e métodos psico-sociais do que do poder do evangelho. É muito claro em seus cursos, livros, manuais e treinamentos, a ênfase demasiada em táticas, métodos, dados, modelos, técnicas, dicas, passos, estruturas, esquemas, sistemas, números, gráficos, posturas, testes, pesquisas, amostragens, princípios, regras, e muito know-how em como aumentar a igreja em mega igreja. Tudo isto consiste em visão humana empresarial moderna para o crescimento da igreja. Nada dessas coisas foram praticadas pelos apóstolos. Eles confiavam inteiramente no poder salvador do evangelho (Rm 1:16), e suas palavras não eram apelações de métodos e estratégias, mas era demonstração de poder, (I Co 2:4,5). O evangelho apostólico salvava vidas no meio das multidões e dos

conglomerados apenas pela pregação da Palavra sem nenhuma linguagem de bajulação, (I Ts 2:5). Mas a proposta da igreja em células é completamente diferente do evangelho apostólico. Vejamos:

1) Os relacionamentos sociais são a base do interesse dos freqüentadores de uma célula, e não a consciência de uma mente culpada e que necessita de salvação.

O primeiro estágio da vida da célula é gasto para que os membros possam se conhecer melhor. Talvez os líderes das células devessem desenvolver bem a arte dos quebra-gelos (conhecendo-se uns aos outros) durante os primeiros dias. Esse estágio dura um mês. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, p. 20)

A primeira investida arminiana para com os incrédulos é fazer com que eles dependam emocionalmente uns dos outros, criando vínculos fortes e difíceis de serem rompidos. Uma estratégia é montada e um ambiente é criado para que todos busquem a companhia e a amizade dos outros mutuamente; começa-se assim um relacionamento cativante na célula, o qual, depois de pouco tempo, passa a ser chamado de “conversão”. Pessoas que estiveram nas reuniões por motivos sociais passaram a ser vistas como “convertidas”. Dessa forma a igreja em células vai inchando até tornar-se a maior igreja do mundo, dando falsa fé e falsa esperança a pecadores que nunca conheceram o verdadeiro evangelho de Cristo.

2) A participação humana com eventos sociais é muito importante para abrir o coração dos pecadores.

Um meio eficaz de abrir corações e atrair o seu oikos são os encontro sociais. Piqueniques, eventos esportivos, retiro em um chalé nas montanhas, ou refeições em conjunto não são ameaçadores e são ambientes não vinculados à igreja, onde os não cristãos se sentem à vontade. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, p. 76)

O meio eficaz para a abrir o coração dos novos convertidos na Era Apostólica era o poder de Deus somente pela pregação da Palavra. Deus abria seus corações enquanto ouviam a Palavra, (At 16:14).

Comiskey afirma nesta citação que o ambiente de igreja é ameaçador para não crentes. Segundo ele, o método de fazer a igreja crescer é tornar o evangelho não ofensivo para transgressores. Eles devem se sentir muito à vontade, mesmo tendo um status de culpados, ofensores de Deus e inimigos de Cristo. Ninguém deverá dizer essas coisas feias a eles para que eles não se ofendam. É muito importante que não ouçam nada disso, para que não se sintam constrangidos. Toda a atmosfera das células é para fazer os visitantes relaxados e satisfeitos consigo mesmos. Também é importante que a abordagem ou primeiros contatos com pessoas incrédulas sejam por um bom tempo sem falar de

igreja, para que não se sintam ameaçadas e venham a recusar o convite a uma reunião de célula.

Que absurdo! O que dizer de um evangelho que não está preocupado em constranger pecadores nas mãos de um Deus irado? Esse é o evangelho da bajulação que todos querem ouvir, e depois de ouvir, eles estarão rindo, relaxados, divertidos, e muito satisfeitos consigo mesmos. Esse evangelho não foi o mesmo pregado por Jesus, pois os pecadores foram constrangidos e ofendidos pelas palavras do nosso Salvador, (Jo 6:60,66); também não foi o evangelho pregado por Paulo e os apóstolos porque foi chamado de loucura para gentios, e escândalo para judeus, (I Co 1:23). Se Paulo pertencesse ao movimento das igrejas em células, ele teria dado um jeito para não escandalizar ninguém nem fundir suas cucas. Mas o verdadeiro evangelho é ofensivo para pecadores. Quando não há ofensa na pregação do evangelho, certamente os pecadores não foram tocados pela Palavra de Deus em sua verdadeira essência.

Essa é a razão da igreja em células crescer: grande agrupamentos de gente que entrou pela janela da satisfação social, e não pela porta do arrependimento e fé.

3) A base das “conversões” nas células é a necessidade alheia suprida, e não o poder regenerador do Espírito de Deus. 92

Temos mais de 50.000 células e cada célula irá amar duas pessoas para Cristo durante o próximo ano. Eles escolhem alguém que não é cristão por quem eles podem orar, a quem podem amar e servir. Eles levam refeições, ajudam a varrer a loja de alguém – qualquer coisa que possa mostrar que realmente se importam com as pessoas... Depois de três ou quatro meses desse tipo de amor, a alma mais endurecida amolece e se rende a Cristo.(CRESCIMENTO EXPLOSIVO, p. 92)

Como já falamos anteriormente, a igreja em células não crê que o evangelho é poder em si só. Para eles é necessário que alguma coisa seja feita para ajudar a mensagem a fazer efeito. É por esta razão que todo trabalho evangelístico deles é obrigatoriamente acompanhado de movimentos sociais; são obras que ajudarão a Deus conseguir converter pecadores.

Se a igreja em célula retirar o elemento social de seu projeto eclesiológico ele certamente não produzirá frutos, pois a proposta da igreja em células é uma proposta humana, e só pode funcionar em bases sociais.

4) A barreira social é o que impede a Deus de realizar a conversão de pecadores.

Donald McGravan faz a alegação revolucionária de que as maiores barreiras para a conversão são sociais e não teológicas, e isto muitas vezes é verdade no evangelismo na célula. Sempre é melhor formar novos grupos de acordo com relacionamentos oikos naturais. (CRESCIMENTO EXPLOSIVO, p. 100)

Essa é uma das mais graves afirmações vinda dessa pastorada oriunda do Fuller Seminary. Esta afirmação de Comiskey revela o porquê dessa gente dar tanta importância a métodos e eventos sociais para acomodar o evangelho ao homem moderno. Com esta afirmação, o mentor das células justifica o seu método celular com base naquilo que ele acredita que o homem pode fazer para interromper o desígnio de Deus. Para eles, Deus só converte pecadores depois que a igreja em células derruba as barreiras sociais. Eis a razão por que tanta ênfase em quebra-gelos e tantos outros eventos sociais e ênfases no humano. Tudo isto faz parte do cardápio principal do movimento. Toda a estratégia da igreja em célula é uma visão arminiana de que é necessário remover as barreiras sociais dos homens para possibilitar Deus salvar pecadores. Tudo isso é o mais puro e verdadeiro arminianismo: uma terrível ofensa ao Deus soberano Todopoderoso.

TODO MUNDO PASTOREIA TODO MUNDO, E NINGUÉM SABE DE NADA.

A idéia do pastorado leigo é uma idéia romântica e falsa quanto à maturidade da igreja. Nenhum grupo leigo pode produzir conhecimento suficiente para amadurecer a igreja de Cristo sem estudos teológicos de terceiro grau. A proposta de uma liderança leiga levará o grupo aos mais baixos níveis culturais na Palavra de Deus, e descortinará excelentes oportunidades para heresias e contracultura cristã. A história da Igreja Cristã tem mostrado que todos os modelos de grupos religiosos de liderança leiga terminaram nos piores exemplos de erros, misticismos, heresias, ignorância e aversão ao estudo da Palavra de Deus. Isso também relembra muito a ênfase pentecostal de pouco apego às Escrituras Sagradas. A perspectiva pentecostal contra o estudo teológico e mente teológica é produto da conhecida tese “a letra mata”. No movimento da igreja em célula, é proposto um treinamento de liderança que está muito longe do preparo pastoral bíblico e necessário para a igreja de Cristo.

A irresponsabilidade é tamanha. Pessoas comuns, sem muita familiaridade com as *Sagradas Letras*, recebem um treinamento duvidoso e parcial dentro das próprias células, pelos líderes mais antigos (que só têm seis meses de experiência), treinamento esse voltado apenas para estrategismo e pragmatismo, e recebem um título de “pastor”, aos quais, depois de fragmentado, o rebanho é entregue a eles para ser cuidado e alimentado. As reuniões de doutrina, antes feitas pelo pastor, são agora substituídas pelas reuniões leigas nas quais todo mundo ensina a todo mundo e ninguém sabe de nada.

Ainda não conheço igrejas em células de crentes maduros na palavra. Aliás, os pastores que estão à frente das igrejas em células não recebem destaque teológico, e sim pragmático. Eles não são conhecidos por terem amadurecido a igreja, e sim por terem-na aumentado.

A ênfase do movimento não está preocupada com o ministério da Palavra, mas no aumento selvagem de freqüentadores de células. O nome de um dos livros de Joel Comiskey é: **CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS**. É evidente que todo crescimento explosivo é anômalo, e não pode ser uma proposta sadia de crescimento para a igreja de Cristo.

É cômico, depois de uma proposta de povo auto-pastoreado, encontrar nos livros do movimento, afirmações de que eles estão preocupados com a qualidade da igreja que estão formando.

A idéia de edificação ensinada na igreja em células é estranha às Escrituras Sagradas. Por “edificação” os mentores do movimento entendem “necessidade de qualquer tipo” suprida. A sugestão de Neighbour é que cada irmão edifica o outro como pode, e assim a Igreja vai sendo edificada. O movimento de igreja em células é totalmente contra os termos “mestre”, e “doutrina”. Dessa forma, o conceito de edificação também tem de ser mudado. No vocabulário da igreja em células “doutrina” foi substituída por “experiência”, “mestre” por “facilitador”, “edificação” por “necessidades supridas”. (MANUAL DO LÍDER DE CÉLULA, Neighbour, p.163)

11) O movimento é uma excelente proposta para criar líderes carismáticos tirânicos.

AUTORITARISMO, TIRANIA, E PROMOÇÃO HUMANA: FRUTOS DE UMA MEGA IGREJA

O que está por trás do pastorado leigo das igrejas em células?

A estratégia tão apreciada do movimento das células, em entregar o pastorado da igreja aos leigos, chamá-los de pastores, e dizer que a igreja em células é uma igreja que se auto-pastoreia, parece ser uma proposta muita boa para pessoas sem vocação que nunca freqüentaram uma escola teológica, e desejam liderar a igreja. Vejamos o que propõe o movimento das células para o pastorado:

Diferente do movimento de Igrejas nas casas, as células são parte de um todo. As células não são independentes, mas interdependentes umas das outras. Muitas células se encontram formando uma congregação para terem uma celebração semanal em conjunto. Uma congregação é uma extensão das células e não funciona sem as células. Desse modo, o pastoreio

dos membros é feito pelo líder de célula, que é responsável por um grupo de apenas 3 a 15 pessoas, e não pelo pastor da igreja, que pode ser o responsável por centenas ou até milhares de pessoas.

No movimento de igreja em células a tarefa pastoral é transferida para os leigos, mas quem leva a fama de pastor de milhares são os pastores oficiais da igreja. Isso significa que os leigos são “pastores” para trabalhar pesado, e os pastores oficiais são pastores para dar ordens, comandar, chefiar, demitir e admitir. Na verdade, não são pastores, são executivos. Qualquer pessoa de bom senso entende que isto é o sistema de gerenciamento de empresa, e não de uma igreja.

Há, nessa proposta do pastorado de células, uma maléfica filosofia, baseada na perspectiva pentecostal do líder carismático. No pentecostalismo, o pastor perde suas funções terapêuticas ordinárias do ofício, e passa a encarnar a figura divina e tirânica do líder carismático. Ele passa a se destacar do povão, se torna difícil ser encontrado, nunca vai na casa do crente comum, e ainda assim é considerado um semi-deus, por ser uma figura raríssima no meio dos irmãos. Todos querem tocar suas vestes, e suas palavras funcionam quase como oráculos. Geralmente têm interesse de agrupar o maior número possível debaixo de seu domínio, com alguns auxiliares não muito influentes sobre o povo. Para eles, quanto maior a igreja, mais carisma e mais poder para o seu pastorado.

O método de igrejas em células é uma proposta para se acabar com a vocação do ofício pastoral no meio do povo, e tornar os “pastores gerais” (nome dado aos pastores do movimento) em líderes carismáticos de poder absoluto. O povão desse movimento não percebe que a proposta da igreja em células é de se manter uma igreja gigante debaixo do menor número possível de liderança oficial. Quanto mais raro for a figura do ofício pastoral, mais carismático ele se torna. Daí, esta estratégia resulta em mais poder dominando um maior número de leigos. Isto redundando em três malefícios: o de formar pastores que são verdadeiras figuras carismáticas, dando-lhes poder sobre o maior número possível de pessoas; o de enganar a igreja, dizendo que ela pode se auto-pastorear, desviando a atenção da necessidade de líderes oficiais bem preparados; o de retirar do povo a oportunidade do ofício pastoral.

O método das células é exatamente esta proposta de manter o maior número de células debaixo de um pastorado geral e auxiliado por pastores opacos e não muito significantes, que colaborarão para o engrandecimento da figura carismática do pastor geral. Por esta razão é que se diz que:

**David Young Cho – Coréia – é pastor de 153.00 pessoas
César Castellanos – Colômbia – é pastor de 35.000**

Jorge Galindo – El Salvador – é pastor de 35.000

Há muitos outros pastores que auxiliam estes homens, mas somente um recebe a glória. A igreja em célula é, politicamente, um sistema autoritário de promoção de lideranças carismáticas, imbativelmente destacadas.

O desejo de configurar como pastores das maiores igrejas do mundo, faz com que esses líderes carismáticos construam sistemas políticos autoritários para se destacarem como criaturas de grande poder e eficácia entre os homens, e não permitir que nenhum outro nome dentro de seu grupo receba o título. Em outras palavras, a mega igreja em células é uma excelente opção para formatar a fama e o poder para seus líderes carismáticos, bem como para a captação de grandes somas de recursos financeiros centralizados.

AFIRMAÇÕES FALSAS, RESPOSTAS DURAS!

A IGREJA EM CÉLULAS AFIRMA:

“A organização de uma Igreja em células é um retorno à comunidade cristã de base, descrita no novo testamento: Cada casa uma igreja, cada membro um ministro, vivendo em Cristo de casa em casa e na grande congregação.”

OBJEÇÃO: Tudo não passa de conjecturas e invenções da cabeça dos mentores do movimento. Não há como provar que a Igreja neotestamentária era em célula. Não há no NT nenhuma estrutura parecida com o que eles inventaram hoje.

A IGREJA EM CÉLULA AFIRMA:

“Em outras palavras, no modelo de grupos pequenos, nós podemos experimentar a proximidade com Deus de um modo que não podemos experimentar de outra forma. Jesus expressou isso quando disse que estaria no meio de duas ou três pessoas que se reunissem em seu nome. Há algo de incomparavelmente íntimo a respeito da presença de Deus nos pequenos grupos. O alvo da célula é que os membros encontrem a presença de Jesus, que está intimamente interessado em suas vidas, para submetê-las ao seu domínio.”

OBJEÇÃO: Jesus ensinou exatamente o contrário: não há mais um lugar definido para se adorar melhor a Deus, (Jo 4:21-23). A verdadeira adoração não está no templo ou em casas, pois Deus não está condicionado a lugares.

A IGREJA EM CÉLULA AFIRMA:

“Nós cremos tanto na asa do grupo grande como na do grupo pequeno. Nós cremos que o modelo de ministério em células é um modelo bíblico de ministração, que melhor expressa o caráter e a vida de Deus entre nós,

que permite que todos os membros sejam ministros (e não apenas o pastor), que é um modelo que trabalha com evangelismo e é transferível para todas as culturas (fazendo dele um modelo para plantar igrejas)."

OBJEÇÃO: Falso! O que melhor expressa o caráter e a vida de Deus entre nós é a figura do tabernáculo que ainda continua sendo o modelo da presença de Deus na vida futura, e não células, (Ap 21:3).

A IGREJA EM CÉLULA AFIRMA:

"A célula é uma expressão do caráter e da vida de Deus entre nós. O Pr Bill Beckham usa a idéia de Deus sendo o "Deus mais alto" e o "Deus mais próximo" para mostrar porque as células expressam o caráter e a vida de Deus entre nós."

OBJEÇÃO: Se isto é verdade, então Israel nunca experimentou Deus, pois toda a sua história é ao lado de um Deus cultuado continuamente no Tabernáculo e mais tarde, no Templo.

A IGREJA EM CÉLULA AFIRMA:

"Quando a célula cresce em número, a liderança é reproduzida e as células se multiplicam.

Depois da multiplicação de uma célula, ela começa a focalizar-se novamente no crescimento e multiplicação."

OBJEÇÃO: Tudo o que cresce tem que amadurecer. Se a única filosofia da igreja em célula é crescer incessantemente, ela se tornará uma monstruosidade anômala e sem vida.

A IGREJA EM CÉLULA AFIRMA:

"O seu principal trabalho como líder de um processo é investir no trabalho de treinamento de líderes e levantamento de futuros líderes, mesmo que esses futuros líderes sejam ainda novos-convertidos. Não conseguimos ter líderes da noite para o dia. Eles precisam estar inseridos em um processo de treinamento (discipulado) desde sua conversão. O trilha de treinamento faz parte do processo de amadurecimento dos líderes. Um excelente livro para esse assunto é Multiplicando a liderança de Joel Comiskey."

OBJEÇÃO: A função pastoral não é fabricar líderes, e sim cuidar do povo de Deus. Liderança pastoral é vocação dada pelo Espírito de Deus, e não pelos homens. A Bíblia não diz em lugar nenhum que todo crente é um líder, mas que a UNS Deus estabeleceu na igreja com uma função; não todos.

A IGREJA EM CÉLULA AFIRMA:

"Sem dúvida, o processo de encontrar líderes multiplicadores é uma das tarefas mais delicadas no processo de uma igreja em células. Baseado em Ex 18 (Jetro), dizemos que um líder precisa ser fiel, capaz (ou ensinável) e

disponível. Na parte de ser capaz, não exigimos nada além que ele seja capaz de facilitar um encontro de célula e ter alguma noção de aconselhamento para poder ajudar os membros. Isso diminui o grau de expectativa a respeito dos líderes. Não há necessidade de encontrar "super-homens ou mulheres", mas pessoas normais, que podem fazer o trabalho sem grandes exigências. Outro detalhe muito importante é que candidato a líder tenha certeza que não vai ser deixado na mão, mas que terá acompanhamento de um supervisor. Esse líder precisa ter experimentado a vida de célula como um auxiliar."

OBJEÇÃO: Essa proposta de liderança veio para arruinar a igreja. Nem mesmo as piores empresas querem liderança fraca. Uma igreja em célula representa, nesta visão, uma igreja de liderança muito fraca, que declinará em algum ponto de sua história.

Teresina, 08 de Dezembro de 2005.